

Eixo Temático ET-13-001 - Educação Ambiental

NOÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A REVITALIZAÇÃO DE RIOS URBANOS

Heverton Ralph Arcanjo Batista da Silva

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

RESUMO

O rio é um elemento de bacia hidrográfica que merece especial atenção por parte das diversas competências da sociedade. Isto porque, muitas vezes, o rio está relacionado ao suprimento de água que é indispensável à vida humana. Todavia, muitas cidades brasileiras têm enfrentado diversos problemas relacionados à gestão de seus rios. Além disso, o mau planejamento urbano como a expansão de construções indevidas e a falta de tratamento adequado do lixo e do esgoto têm favorecido a contaminação dos corpos hídricos por agente patológicos, os quais são responsáveis por grandes males ambientais de saúde pública que poderiam ser evitados através de uma apropriada educação ambiental. Assim, o objetivo do trabalho é melhorar a compreensão do público interessado sobre a possibilidade de revitalização de rios urbanos a partir de noções e medidas de educação ambiental. Observar-se-á, portanto, que com conscientização e participação social é possível reunir esforços significativos em favor da melhoria da qualidade do ambiente.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Hidrografia Urbana. Recursos Hídricos.

INTRODUÇÃO

O rio é um elemento de bacia hidrográfica que merece especial atenção por parte das diversas competências da sociedade. Isto porque, muitas vezes, o rio está relacionado ao suprimento de água que é indispensável à vida humana (EIA, 2013). Todavia, atualmente, muitas cidades brasileiras enfrentam problemas relacionados à gestão de seus rios. Algumas delas não dispõem de abastecimento próprio ou suficiente para o atendimento da população. Além disso, o mau planejamento urbano como a expansão de construções indevidas e a falta de tratamento adequado do lixo tem favorecido a contaminação das águas superficiais que são drenadas para os rios, ocasionando muitos males ambientais que poderiam ser evitados através de uma apropriada educação ambiental. Assim, observa-se que com conscientização e participação social é possível reunir esforços significativos em favor da revitalização dos rios.

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho consiste em melhorar a compreensão da comunidade acadêmica, bem como, do público em geral sobre a possibilidade de revitalização de rios urbanos a partir da educação ambiental. Para isto, serão introduzidas noções sobre os principais problemas enfrentados, hoje, pelos rios urbanos brasileiros e as alternativas de mobilização social em favor da melhoria de sua qualidade ambiental.

METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho baseia-se nas proposições de Freire (1998) que ensina sobre “Aprender Fazendo” e no Modelo de Gestão Participativo (MGP) que se caracteriza pela criação de projetos coletivos que envolvem ao mesmo tempo a conscientização e a mobilização de diversos atores da sociedade (governo, técnicos, educadores, sociedade civil, etc.) na resolução de problemas socioambientais. Assim, as informações reunidas neste trabalho se baseiam em debates e depoimentos feitos por especialistas e profissionais da área ambiental em encontros científicos de caráter interdisciplinar e audiências públicas que trataram de assuntos relacionados à água, a expansão urbana, a qualidade do ambiente e a gestão dos recursos hídricos. Defini-se, portanto, que o planejamento e a execução conjunta das ações educativas com escolas e comunidades têm possibilitado a ampliação do envolvimento e da participação dos cidadãos e cidadãs de instituições em atividades que buscam reverter o quadro de degradação socioambiental (BRAGA, 2009, p. 9). Assim, o presente trabalho obedeceu a etapas, como anotações e apurações de dados, que chegaram aos resultados das principais medidas educativas para a revitalização de rios urbanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um projeto de revitalização de rio não pode ser realizado com medidas pontuais. Para alcançar bons resultados é necessário compreender o rio como um sistema ativo, dinâmico e interligado. A primeira etapa consiste em avaliar os principais problemas, oportunidades e potencialidades do rio estudado. Para avaliar a qualidade ambiental de um rio é preciso, então, começar investigando o meio natural o qual está inserido. No caso dos rios urbanos brasileiros, os principais problemas encontrados são o assoreamento, a poluição e o transbordamento das águas superficiais, causados respectivamente pelo desmatamento das matas ciliares, dos despejos residuais e pela invasão das margens por ocupações inadequadas. Tais males oferecem restrições de uso dos recursos hídricos disponíveis, como também, riscos ambientais contra os moradores, demandando a revitalização da capacidade plena ou parcial do rio. O tratamento deve começar pela nascente, no alto curso, pois é dela que a água flui por gravidade para as outras partes. Todavia, devido ao acesso ao litoral, a maioria das cidades brasileiras situa-se ao longo do médio e baixo curso dos rios. Assim, já que o comportamento do rio obedece ao seu regime natural, as ações de revitalização deverão examinar a maneira como a cidade foi construída, identificando as interferências sobre a sua regularidade e criando espaços de reabertura do fluxo original que respeitem o limite de preservação das margens e da vazante sazonal. Neste processo, além dessas medidas, é necessário que haja o engajamento da sociedade, veiculado pela educação ambiental. As ações educacionais deverão partir do pressuposto de uma gestão pública mais eficaz, bem como, da necessidade de colaboração pela sociedade civil em proteger os recursos hídricos.

CONCLUSÕES

A educação ambiental para a revitalização de rios deverá passar pelo entendimento de como as ações do homem interferem no ciclo hidrológico natural, refletindo, deste modo, em conseqüências para o mesmo. Com a expansão urbana desordenada, por exemplo, a questão do aterramento de córregos, várzeas e mangues, muito comum nas grandes cidades brasileiras, acarreta, além dos problemas relacionados à construção civil, a perda de biodiversidade como o desaparecimento de

espécies nativas e a proliferação de pragas que causam diversas epidemias. A falta de tratamento adequado do lixo e do esgoto também provoca muita poluição dos corpos hídricos. Assim, quando chove as ruas ficam alagadas devido ao entupimento dos canais, havendo a dispersão de agentes patológicos através do vento, da água e de excremento animal. A gordura oriunda das cozinhas domésticas também contribui para o entupimento das canaletas, provocando a eutrofização dos fluidos e maus cheiros. Existem ainda os casos de represamento dos rios para a construção de barragens, portos e aquários, causando ainda mais impactos sobre o meio ambiente. Dessa forma, é preciso tomar conhecimentos sobre estes eventos, estimulando, através da educação ambiental, medidas que levem em conta o descortinamento das superfícies aquáticas e a liberação dos paredões de concreto que obstruem os corredores hídricos naturais nas grandes cidades. Portanto, para que haja o melhoramento das condições de vida na sociedade é necessária a participação efetiva de todas as partes competentes: governo, empresas, comunidades, ONGs e instituições educadoras. Afinal, enquanto a sociedade estiver desprovida de conhecimento sobre os cuidados adequados aos rios, mais tende a permanecer vulnerável e desassistida.

REFERÊNCIAS

BRAGA, E.C.B. **Fazendo e Aprendendo com o Reflorestágua**: sugestões de atividades. Recife: Editora Universitária/UFPE, 2009.

Freire, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

EIA, Encontro Internacional da Água. **Gestão de Água**: água, meio-ambiente e saúde. Disponível em: <http://www.unicap.br/aguas/?page_id=4> Acesso em: 16 jul. 2013.